

**Abaixo o Estado policial-fascista**

# **Polícia é preparada para matar pobres**

***“Ninguém tem direito de matar ninguém, o Estado não tem carta branca pra matar ninguém, aqui não tem pena de morte gente!”***

***“Eles não perseguiram os bandidos, fecharam o carro da minha família e metralharam o carro com uma mulher e duas crianças dentro.”***

***“Eu quero justiça, as pessoas têm que pagar por o que elas fizeram. Eu não posso perder um filho de 3 anos pra uma polícia como essa que está na nossa cidade, eu não pago os meus impostos pra vir um pessoal aí pra executar os outros. A minha mulher jogou a bolsa pela janela, pra alertar à eles que tinha criança no carro, eles não paravam de atirar. Ela ainda abriu a porta e se lançou no meio das balas para salvar os filhos dela. A minha mulher está cheia de estilhaço pelo corpo, eles não tiveram piedade, eles não tiveram pena, eles vieram para executar! Gente, que polícia é essa!”***



Desabafo indignado do taxista Paulo Roberto Amorim, pai do menino João Roberto de 3 anos, que foi assassinado pela polícia militar do Rio de Janeiro.



Diariamente são feitas incursões policiais nas favelas e periferias que perpetram covardes assassinatos encobertos sob alegação de “troca de tiros” e “balas perdidas”

***“Homem de preto o que é que você faz?  
Eu faço coisas que assusta o satanás  
Homem de preto qual é sua missão?  
Entrar pela favela e deixar corpo no chão.”***

***“Tropa de elite,  
osso duro de roer,  
Pega um, pega geral,  
também vai pegar você!”***

Trechos do tema do filme fascista “Tropa de Elite” se tornou hino das hordas fascistas no país e é uma demonstração da preparação que se faz das policias e do clima de supremacia policial que se procura incutir.

**Abaixo o velho e reacionário Estado policial-fascista!  
Por uma Nova e Verdadeira Democracia!**

Mais uma vez a PM do Rio de Janeiro, cumprindo à risca a política fascista de “segurança” do governo estadual e federal metralhou um “suposto carro suspeito”, executando barbaramente uma criança de 3 anos no bairro da Tijuca.

Esta ação assassina da PM ocorreu no Rio de Janeiro último dia 7 de julho, quando após uma denúncia de assalto, policiais do 6º BPM cercaram e metralharam um carro. Só que no carro não tinha nenhum “bandido” e sim a funcionária pública federal Alessandra Amorim Soares e seus dois filhos, João, 3 anos, e Vinícius, de 9 meses.

A imprensa vendida do imperialismo não teve como esconder esse assassinato cometido pela polícia, ocorrido em tradicional bairro do Rio e teve que divulgar o apelo indignado do pai da criança, o taxista Paulo Roberto Barbosa Soares. É justamente esta mesma imprensa, paga pelas classes dominantes e porta-voz da grande burguesia, do latifúndio e do imperialismo que cria o clima de histeria, justifica e instiga a mais cruel repressão contra os pobres.

O vídeo de uma câmera de segurança de um prédio próximo mostra o momento em que Alessandra, desesperada e sob o fogo dos policiais, joga a bolsa do bebê pela janela do carona, para mostrar aos policiais de que estava com duas crianças no carro. Ainda assim foram disparados mais de 30 tiros contra o carro da família.

Alessandra sofreu vários ferimentos devido aos estilhaços, o pequeno Vinícius, ficou coberto por cacos de vidro sem ferimentos graves. João Roberto foi assassinado com um tiro na nuca.

Horas depois da confirmação da morte cerebral de João Roberto, o secretário estadual de Segurança, José Mariano Beltrame, declarou que o assassinato do pequeno João foi fruto de uma “ação infeliz e desastrosa dos PMs envolvidos na perseguição, em razão da falta de preparo e treinamento dos policiais”. O comando da polícia, mais uma vez, tenta passar o assassinato como algo isolado, uma exceção.

Mas na verdade este fato trágico é mais uma mostra do que executa todos dias este Estado policial-fascista contra o povo pobre. Todos os dias dezenas de pessoas são presas, torturadas e mortas pela ação das polícias militar e civil e do Exército brasileiro. Todos os dias ocorrem dezenas das incursões de terror dos caveirões e das “tropas de elite” nos morros e bairros de periferia no Rio e outras cidades.

Não existe “despreparo” ou “confusão”.

A polícia do Rio de Janeiro é treinada para matar, para



João Roberto de 3 anos, foi enterrado com a roupinha do Homem Aranha que seria o tema de sua festa de aniversário no próximo dia 29 de julho.

assassinar o povo pobre. De 2007 até os dias de hoje, segundo números oficiais, mais de 1.330 assassinatos foram praticados pela polícia no Rio de Janeiro.

Prova de que não se trata apenas de um ato isolado são os inúmeros assassinatos cometidos por policiais em favelas sob a alegação de “troca de tiros” ou “balas perdidas” como é o caso do assassinato de Ramon Fernandes Domingues, de 6 anos, na Favela do Muquiço, em Guadalupe, também no estado do Rio, ele foi baleado na cabeça durante ação do 9º BPM no dia 28 de junho, mas sua morte não recebeu espaço nos telejornais por se tratar de um morador de favela. Este tratamento corresponde exatamente com a declaração fascista de José Mariano Beltrame no dia 8 de julho onde ele, tentando justificar a ação assassina da polícia, diz que a polícia não deveria ter agido daquela forma na Tijuca, onde existe um “universo social”, mas que “quando sobe o morro” os policiais podem entrar atirando sobre o povo, pois “é área conflagrada”. Neste caso não há despreparo, é a orientação da “política de segurança” do Rio de Janeiro.

Quando qualquer pessoa pobre é presa, por qualquer motivo que seja, imediatamente os órgãos da imprensa reacionária estampam seu rosto e o expõem nacionalmente, mesmo antes de qualquer julgamento, mas quando PM’s assassinos massacram uma família, quando invadem os morros atirando sobre o povo pobre e trabalhador, isto não são mostrados na TV ou em jornais. Os assassinos ficam acobertados sob suposta “custódia dos quartéis” e permanecem impunes.

**Punição para os mandantes e os assassinos de João Roberto e de todos os filhos do povo do Rio do Brasil!**

**Abaixo o velho e reacionário Estado policial-fascista!**

**Viva o povo pobre e trabalhador das favelas e periferia, fora com a polícia e com o Exército assassinos!**

**Rebelar-se é justo!**

Julho 2008

**Frente de Defesa dos Direitos do Povo**